



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

OFICINA DE ARTES VISUAIS: UM LUGAR DE ENCONTROS

Eder Barbosa Da Silva, Valesca Garcia Lesta, Débora Priscila Panhoto
1 Prefeitura Municipal de Suzano - Prefeitura Municipal de Suzano
Suzano

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A arte é um meio para se comunicar ideias que possibilitam a todas as pessoas oportunidades para manifestarem além das habilidades criativas, exprimir desejos, entrar em contato com suas dificuldades e, a partir disso, a possibilidade de encontrar um lugar de pertencimento, pois a arte, como toda linguagem não verbal, permite a transformação dos sentimentos em símbolos. No CAPS Infantojuvenil Entrelaços, a oficina terapêutica de Artes Visuais, como parte integrante do processo de cuidado em saúde mental, permite a expressão de emoções e sentimentos, favorecem a comunicação com o sujeito e a construção do vínculo assegura um espaço de novas experiências, a partir do contato com as diversas realidades; possibilitam a construção subjetiva; melhoram a autoestima e favorecem a circulação de afetos. O uso da abordagem da arte no CAPS se justifica por ser mais um recurso que dialoga com a necessidade de fundamentar a prática de cuidado em saúde mental mais criativo e humanizado.

OBJETIVOS

- Promover o encontro entre os participantes, com perfis distintos, e com isso favorecer o fortalecimento do grupo e o cuidado mútuo, cooperativo e empático; - Favorecer a autonomia e independência; - Possibilitar um campo em que a expressão particular pudesse acontecer, podendo estar a serviço do grupo e da atividade, promovendo trocas entre os pares; - Estimular o desenvolvimento psicomotor.

METODOLOGIA

A partir de discussão de caso em equipe multiprofissional, os usuários podem ter como parte do projeto terapêutico singular sua inserção na oficina terapêutica de artes visuais. O planejamento, preparo do ambiente e condução do grupo foi realizado por dois terapeutas com participação de outros membros da equipe no decorrer dos encontros. O grupo foi formado por crianças e adolescentes de ambos os sexos, com faixa etária entre 07 e 17 anos, bem como diferentes quadros clínicos e perfis de interesses diversos. De acordo com o pensamento de Coqueiro et al (2010), "pessoas com afinidade com o fazer criativo e a arte não constituem necessariamente um critério para inclusão ou exclusão no grupo, mas se apresentou como aspecto facilitador do processo". Os encontros eram realizados uma vez por semana, com duração de uma hora. Os materiais utilizados variavam conforme a proposta expressiva e, muitas vezes, atribuíam-se funções não convencionais aos objetos de uso cotidiano, como por exemplo, pintura com cotonete, algodão, etc. Em cada encontro se apresentava uma técnica do campo das artes visuais, em que o grupo era convidado a participar de uma proposta que resultava ora numa obra individual, ora coletiva. As propostas, mesmo com técnicas diretas,



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

sempre visavam uma expressão livre e sem uma padronização dos resultados. A mediação dos terapeutas propunha a valorização da singularidade, a comunicação entre os participantes e objetivos terapêuticos individualizados.

RESULTADOS

Observou-se que no decorrer das atividades a heterogeneidade do grupo, principalmente em relação a idade dos participantes, foi instrumento terapêutico importante, senão essencial, para despertar o sentimento de cuidado, à medida que os adolescentes assumiam espontaneamente a responsabilidade em relação aos menores, atuando muitas vezes como co-terapeutas e isso estimulou o sentimento de ser útil, de capacidade, de potência. Os jovens ocuparam um novo lugar dentro do serviço. Dessa mesma forma, para as crianças, a presença do jovem como integrante do grupo, estimulava a comunicação verbal, muitas vezes motivada pela curiosidade, e o desenvolvimento de seus próprios trabalhos. A apropriação das várias linguagens da arte desenvolvidas, ou, pelo menos, apresentadas, no decorrer das oficinas proporcionou aos participantes melhora da iniciativa e diminuição da apreensão do arriscar durante o processo criativo, o que forneceu ampliação das possibilidades para o desenvolvimento de uma produção livre. Nesse sentido, a técnica se torna suporte para a expressão e não a finalidade. Percebeu-se, no decorrer dos encontros, que a via das artes visuais possibilitou, em vários momentos, a expressão de temas difíceis por parte de seus participantes e um contorno para estes sem, necessariamente, o uso verbal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na oficina terapêutica de artes visuais possibilita ao serviço um espaço expressivo e interativo potente para o cuidado de saúde mental de crianças e adolescentes. O contato entre crianças e adolescentes com características diversas promove esse espaço de cuidado, de curiosidade pelo outro e de ampliação da potência, ora pelo cuidado, ora pelo estímulo ao fazer. No espaço da arte como comunicação terapêutica, a importância da técnica em si é suplantada pela intencionalidade do fazer. É também, de um outro ângulo, instrumento para a construção de diálogos verbais que, muitas vezes, constitui barreira interativa. A arte, nesse sentido, enriquece o sujeito, traz a valorização do processo expressivo e estimula as potencialidades singulares.